

**PROCESSO SELETIVO**

**CARGO:** \_\_\_\_\_

**PROVA DE PORTUGUÊS**

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO:**

**Esta prova contém 10 questões de múltipla escolha com 04 opções de resposta cada;**

**Transcreva para o cartão resposta a alternativa que julgar correta;**

**Assinale somente uma alternativa em cada questão;**

**Sua resposta não será computada se houver marcação de duas ou mais alternativas ou se não houver marcação;**

**ATENÇÃO** ao preencher o Cartão Resposta!

Não rasure, pois não será substituído por outro;

Leia com atenção cada questão da prova e não deixe nenhuma sem resposta;

**Boa Prova!**

**Inscrição nº:** \_\_\_\_\_

**Nome do (a) candidato (a):** \_\_\_\_\_

**Número do Documento:** \_\_\_\_\_

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**A questão 1, refere-se ao texto abaixo:**

**Preconceito à velhice**

Hoje, custa assumir a velhice. A mercantilização da aparência humana descobriu o elixir da eterna juventude.

Fortunas são movimentadas para prolongar a nossa juventude ou, pelo menos, a ilusão de que ela é perene: cirurgias plásticas, academias de malhação, pílulas energéticas, bebidas revitalizadoras, alimentos dietéticos, etc.

Assim, a velhice ganha, aos poucos, o estigma da vergonha, como se as rugas fossem cicatrizes socialmente inadmissíveis, os cabelos brancos, sinais de degradação, a aposentadoria, ociosidade vergonhosa, as limitações próprias da idade, incompetência.

Fiquei chocado quando, em Estocolmo, uma amiga, assistente social, me contou que trabalhava num asilo, uma espécie de apart-hospital, onde as famílias depositavam seus idosos. Não há exagero no verbo. A função de minha amiga era visitar os aniversariantes, já que, em geral, suas famílias jamais apareciam e nem sequer telefonavam. [...]

Algumas universidades facultam a eles o livre acesso a seus cursos, sem exigência de vestibular e frequência regular. Também empresas têm dado preferência a idosos na ocupação de certos cargos. No entanto, falta muito para que os nossos idosos sintam-se de fato valorizados, respeitados e, sobretudo, venerados, como ocorre nas aldeias indígenas. Ali, quando morre um velho, é toda uma biblioteca que desaparece. Pois é através da memória que a história é registrada e transmitida, embalada numa sabedoria que o nosso academicismo cartesiano custa a apreender. Bons tempos aqueles em que, em Minas, pedíamos a bênção dos mais velhos. E tínhamos todo o tempo do mundo para ouvir suas experiências e ensinamentos. Como a minha avó Zina que, aos 90 anos, narrava sua mocidade em Ouro Preto com um brilho adolescente nos olhos.

**(SCLIAR, Moacyr. Do jeito que nós vivemos – Belo Horizonte: Frei Betto (fragmento). Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=6169>)**

1- De acordo com as informações e ideias do autor:

A) A característica de consumismo da sociedade é vista como um dos fatores que possibilitam a prática do preconceito à velhice.

- B) O preconceito à velhice faz parte de um inevitável processo vivido pela sociedade atual que precisa ser por ela compreendido.
- C) Apenas as marcas físicas do envelhecimento são suficientes e responsáveis pela ocorrência de preconceito em relação aos idosos.
- D) Indústrias movimentam, atualmente, grandes fortunas com o objetivo de promover uma necessidade básica da sociedade em relação à longevidade.

2- Vi na primeira \_\_\_\_\_ do relatório, que, durante a \_\_\_\_\_ solene, o artista declarou a \_\_\_\_\_ dos direitos autorais.

Considerando a semântica correta, a alternativa que preenche, correta e sequencialmente, as lacunas do trecho acima é:

- A) cessão / sessão / sessão
- B) sessão / sessão / cessão
- C) seção / cessão / sessão
- D) seção / sessão / cessão

3- Considerando o emprego semanticamente correto das expressões: CERCA, ACERCA, HÁ CERCA, preencha as lacunas do trecho a seguir:

\_\_\_\_\_ de cinco anos, \_\_\_\_\_ de 10 pessoas procuraram o Sr. Joaquim \_\_\_\_\_ da ilegalidade do muro da sua propriedade, que está \_\_\_\_\_ de um metro do rio.

A alternativa que preenche, correta e sequencialmente, as lacunas do trecho acima, é

- A) Cerca / cerca / acerca / há cerca
- B) Há cerca / cerca / acerca / a cerca
- C) A cerca / acerca / há cerca / cerca
- D) Acerca / a cerca / há cerca / cerca

4- Identifique a opção na qual todas as palavras tiveram seu registro alterado pelo novo acordo ortográfico:

- A) Heroi, estreia, baiuca, europeia.
- B) Heroico, heroi, paranoico, leem.
- C) Heroico, alcaloide, estreia e paranoico.
- D) Nenhuma das alternativas.

5- Considere o verbo negrito na frase: “**Há** bons exemplos mais antigos.”

Em relação ao emprego desse verbo nessa frase, NÃO se pode afirmar:

- A) Trata-se de um verbo impessoal, portanto deverá ficar na 3.ª pessoa do singular.
- B) Por ser impessoal, constrói uma oração sem sujeito.
- C) Foi usado com valor semântico de ‘existir’ e, nessa acepção, classifica-se como impessoal.
- D) Trata-se de um verbo pessoal e, portanto, concorda com o sujeito a que se refere

Leia-o com atenção o texto abaixo, antes de responder à questão número 6:

### O terror da ambivalência

Você esconderia judeus em sua casa durante a França ocupada pelos nazistas? Não, não precisa responder em voz alta. Melhor assim, para não passarmos a vergonha de ouvirmos nossas mentiras quando na realidade a janta, o bom emprego e a normalidade do cotidiano sempre valeram mais do que qualquer vida humana. Passado o terror, todos viramos corajosos e éticos.

Anos atrás, li a resenha de um livro, que me parecia interessante. Em entrevistas, filhos e filhas de pessoas que esconderam judeus em casa durante a Segunda Guerra apresentavam depoimentos de como se sentiram quando crianças, diante dos atos de coragem de seus pais e suas mães. A verdade é que esses meninos detestavam o ato de bravura de seus pais. Sentiam (com razão?) que não eram amados pelos pais, que preferiam pôr em risco a vida deles a protegê-los, recusando-se a obedecer à ordem: quem salvar judeus morre com eles. Podemos "desculpar" as crianças dizendo que eram crianças. Nem tanto. Adolescentes também sentiam o mesmo abandono por parte dos pais corajosos. Cônjuges idem.

Está justificada a covardia em nome do amor familiar? Nem tanto, mas deve-se escolher um estranho em detrimento de um filho assustado? Tampouco dizer que os covardes também seriam vítimas vale, porque o que caracteriza a coragem é exatamente não se deixar fazer de vítima, coisa hoje tão na moda.

Não foi muito diferente aqui no Brasil durante a ditadura, guardando-se, claro, as diferenças de dimensão do massacre. No entanto, não me interessa hoje essa questão da falsa ética quando o risco já passou: a moral de bravatas, mas, sim, a ambivalência insuportável que uma situação como essa desvela, na sua forma mais aguda.

Ou meu pai me ama ou ama o judeu escondido em minha casa; ou ele me ama, mas não consegue dormir com a ideia de que não salvou alguém que considerava vítima de uma injustiça, e por isso me põe em risco? Eis a razão mais comum dada por esses pais, quando indagados da razão de pôr em risco sua vida e a da família: "não conseguia fazer diferente". Mas a ambivalência da vida não se resume a casos agudos como esses.

Freud descreveu os sentimentos ambivalentes da criança para com o pai no complexo de Édipo: amo meu pai, mas quero também me livrar dele, e também sinto culpa por sentir vontade de me livrar dele. Independente de crer ou não em Freud plenamente (sou bastante freudiano no modo de ver o mundo, e Freud foi o primeiro objeto de estudo sistemático em minha vida), a ambivalência aí descrita serve como matriz para o resto da vida.

Os pais amam os filhos (nem sempre), mas ao mesmo tempo ter filhos limita a vida num tanto de coisas (e hoje em dia muita mulher deixa para ser mãe aos 40 por conta deste medo, o que é péssimo porque a mulher biologicamente deve ser mãe antes dos 35).

Apesar dos gastos intermináveis, no horizonte jaz o possível abandono na velhice por parte destes mesmos filhos "tão" amados.

Mas, ao mesmo tempo, não ter filhos pode ser uma chance enorme para você envelhecer como um adulto infantil que tem toda sua vida ao redor de suas pequenas misérias narcísicas.

Quantas ambivalências espera você nesta semana?

(Pondé, L. F., Folha de S. Paulo, 27/05/2013, texto adaptado)

6- Assinale a alternativa que contém uma afirmação em que NÃO SE FAZ UMA CORRETA INTERPRETAÇÃO do que se diz no primeiro parágrafo do texto:

- A) A pergunta formulada remete a uma situação histórica latente e plenamente factível na Europa dos tempos hodiernos.
- B) Apesar de a pergunta ser destinada a um interlocutor potencial - o leitor, o autor se inclui na resposta que ele próprio oferece.
- C) As pessoas, diante do perigo real, podem assumir posturas diferentes das que, eventualmente, defendem quando as dificuldades desaparecem.
- D) Normalmente, prefere-se o conforto das rotinas ao risco, mesmo que este seja em função de uma causa nobre

A questão 7 tem como base o texto abaixo. Leia-o com atenção:

### PROTESTO TÍMIDO

Ainda \_\_\_\_\_ pouco eu vinha para casa \_\_\_\_\_ pé, feliz da minha vida e \_\_\_\_\_ dez minutos para a meia-noite. Perto da Praça General Osório, olhei para o lado e vi, junto \_\_\_\_\_ parede, antes da esquina, algo que me pareceu uma trouxa de roupa, um saco de lixo. Alguns passos mais e pude ver que era um menino.

Escrinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Outros, como eu, iam passando, sem tomar conhecimento de sua existência. Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado sobre a calçada. Um menor abandonado. Quem nunca viu um menor abandonado? A cinco passos, na casa de sucos de frutas, vários casais de jovens tomavam sucos de frutas, alguns mastigavam sanduíches. Além, na esquina da praça, o carro da radiopatrulha estacionado, dois boinas-pretas conversando do lado de fora. Ninguém tomava conhecimento da existência do menino.

Segundo as estatísticas, como ele existem nada menos que milhões no Brasil, que se pode fazer? Qual seria a reação do menino se eu o acordasse para lhe dar todo o dinheiro que trazia no bolso? Resolveria o seu problema? O problema do menor abandonado? A injustiça social?

"A injustiça não se resolve.

À sombra do mundo erradomurmuraste um protesto tímido."

Então vim para casa, os versos do poeta se repetindo na minha cabeça. (...)

Vinte e cinco milhões de menores – um dado abstrato, que a imaginação não alcança. Um menino sem pai nem mãe, sem o que comer nem onde dormir – isto é um menor abandonado. Para entender, só mesmo imaginando meu filho largado no mundo aos seis, oito ou dez anos de idade, sem ter para \_\_\_\_\_ ir nem para quem apelar. Imagino que ele

venha a ser um desses que se esgueiram como ratos em torno aos botequins e lanchonetes e nos importunam cutucando-nos de leve – gesto que nos desperta \_\_\_\_\_ contida irritação – para nos pedir um trocado. Não temos

disposição sequer para olhá-lo e simplesmente o atendemos (ou não) para nos livrarmos depressa de sua incômoda presença. Com o sentimento que sufocamos no coração, escreveríamos toda a obra de Dickens. Mas estamos em pleno século XX, vivendo a era do progresso para o Brasil, conquistando um futuro melhor para os nossos filhos. Até lá, que o menor abandonado não chateie, isto é problema para o juizado de menores. Mesmo \_\_\_\_\_ são todos delinquentes, pivetes na escola do crime, cedo terminarão na cadeia ou crivados de balas pelo Esquadrão da Morte.

Pode ser. Mas a verdade é que hoje eu vi meu filho dormindo na rua, exposto ao frio da noite, e além de nada ter feito por ele, ainda o confundi com um monte de lixo.

Fernando Sabino

7- Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto, na ordem em que aparecem:

- A) a – à – faltavam – a – aonde – mau – por que;
- B) há – à – faltava – à – aonde – mal – porquê;
- C) há – a – faltavam – à – onde – mal – porque;
- D) à – a – faltava – a – onde – mau – por quê

8- Considere o trecho: **“... na definição de “namorar” do Dicionário Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca, aspira à continuidade”.**

Sobre o uso do sinal grave indicativo de crase, é INCORRETO afirmar:

- A) Está relacionado à transitividade do verbo aspirar.
- B) É facultativo, tendo em vista o termo regente e o termo regido.
- C) Indica a fusão da preposição ‘a’ e o artigo feminino ‘a’.
- D) Está relacionado à preposição ‘a’ exigida pelo termo regente.

9- Está correta a grafia de todas as palavras da seguinte alternativa:

- A) Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se ezercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.
- B) Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.
- C) Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a prezervação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.
- D) O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indescriminadamente.

10- Assinale a alternativa em que todas as palavras estão erradas em relação à grafia com “-ção”, “-são” e “-ssão”:

- A) permissão, conversão;
- B) obtenção, discussão;
- C) exceção, omissão;
- D) consecussão, ascenção.

